

JOÃO HENRIQUE LARA DO AMARAL
EFIGÊNIA FERREIRA E FERREIRA
LUCÍOLA L. C. P. SANTOS

OS EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFMG FALAM SOBRE A SUA FORMAÇÃO E VIDA PROFISSIONAL

INTRODUÇÃO

O ano de 1992 é uma referência na trajetória do curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Naquele ano foi implantado um novo currículo com avanço significativo para a formação profissional do cirurgião-dentista. Isso porque a equidade, a universalidade e a integralidade do cuidado foram assumidas como princípios fundamentais para a formação profissional e para a organização do sistema de atenção à saúde bucal dos pacientes. Ao se reconhecer como parte da rede ambulatorial pública, e organizar o atendimento em níveis de atenção com integralidade, o curso de Odontologia da UFMG incorporou princípios do Sistema Único de Saúde (SUS),¹ ou seja, a concepção ampliada de saúde, a saúde como direito, a política de saúde como resultante da participação democrática, saúde como responsabilidade pública e componente da seguridade social.² Novos contextos exigiam, naquele momento, resposta corajosa da universidade na formação do

cirurgião dentista, entre eles, as modificações no mercado de trabalho; os movimentos nacionais em direção à mudança na formação dos profissionais da saúde; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde;³ a operacionalização efetiva das diretrizes do SUS e a construção da integralidade e da interdisciplinaridade, com ênfase no discernimento e na competência na utilização das tecnologias necessárias ao cuidado.

Em relação às mudanças na formação profissional na área da saúde, as experiências mostraram que iniciativas com esse objetivo teriam resultados duradouros e de maior profundidade se fossem apoiadas por políticas públicas.⁴ Nesse sentido, foram implantados no Brasil programas de âmbito nacional com esse objetivo e várias instituições, entre elas a Faculdade de Odontologia da UFMG (FOUFMG), participaram de projetos de financiamento de equipamentos; de ações interinstitucionais articuladas ao SUS; de iniciativas de apoio à mudança nos métodos de ensino; de formação de especialistas para os processos de mudança curricular; de valorização e pesquisa em experiências de integralidade na atenção e na formação em saúde. Visando avançar no oferecimento de uma melhor formação, o curso de Odontologia também assegurou a sua participação em programas institucionais de aperfeiçoamento do ensino de graduação patrocinados pela UFMG.

Considerando a trajetória da Faculdade de Odontologia da UFMG, é possível identificar uma forte sintonia do curso com os movimentos de mudança na formação dos profissionais da saúde. Isso pôde ser percebido no envolvimento da comunidade acadêmica durante as discussões para a mudança curricular, entre os anos de 2004 e 2013. Tarefas como essa alcançam maior êxito se observadas as contribuições de egressos.

As pesquisas com egressos permitem à universidade conhecer a trajetória profissional de seus ex-alunos tendo em vista a sua responsabilidade educacional e social. Além desse aspecto, essas pesquisas são fontes de informação sobre o mercado de trabalho e a realidade do exercício profissional nas mais diversas

áreas do conhecimento,⁵ permitindo aos jovens o acesso às informações sobre as oportunidades de inserção profissional. Outro aspecto importante diz respeito ao retorno que os egressos podem oferecer para o curso considerando suas impressões frente aos desafios que se colocam para a vida profissional. Os estudos com egressos são em número reduzido e se restringem a abordagens mais genéricas e limitadas a graduandos de uma instituição ou curso. “Nesses casos, as áreas de conhecimento visitadas são pouco diversificadas, e os trabalhos estão concentrados principalmente em dissertações e teses de doutorado.”⁶ Essa análise é corroborada pela revisão de literatura realizada durante o estudo. Foram encontradas poucas referências de trabalhos com egressos dos cursos de Odontologia, não só em periódicos, como em dissertações e teses disponíveis para consulta.

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia e os principais resultados de uma pesquisa finalizada em 2008, com egressos do curso de Odontologia da UFMG, que colaram grau entre 1994 e 2003. A pesquisa teve como objetivos traçar o perfil profissional dos egressos no período estudado e conhecer a opinião desses profissionais sobre o curso. O estudo se justifica pela necessidade da permanente atualização do projeto pedagógico tendo no egresso uma fonte importante de informações.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um *survey* amostral, exploratório e descritivo.⁷ Para um total de 1.157 egressos que colaram grau entre 1994 e 2003, foi feita uma amostragem aleatória simples, sem reposição, considerando-se uma variância de 0,25 (estimando uma variância máxima de uma população) e assumindo um erro amostral abaixo de 7,5% (7,45%) e 95% como critério de confiabilidade.⁸ Obteve-se uma amostra de 151 egressos, distribuídos por semestre de formatura (subgrupos da amostra), por alocação proporcional, tendo por base o número de formandos de cada semestre letivo. Foram elaboradas listas com os nomes

de todos os egressos relacionados nas atas de colação de grau, e sorteados aleatoriamente, segundo o cálculo da amostra, entre sete e nove egressos por semestre. Endereços e telefones dos profissionais foram fornecidos pelo Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CROMG). Quando os dados fornecidos não estavam atualizados, lançou-se mão das informações dos catálogos telefônicos on-line. Os egressos não localizados foram substituídos por outros durante a aplicação do questionário.

Foi construído um questionário com base em uma matriz desenvolvida no projeto de estudo com egressos dos cursos de Engenharia da UFMG⁹ e, após pré-teste, foram introduzidas modificações no instrumento.

Para o registro do local de nascimento e residência, foi utilizada a relação dos 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) fornecida pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e de Política Urbana (SEDRU).¹⁰ Para as variáveis profissão e ocupação, foi empregada a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no seu nível de maior agregação com dez grupos das ocupações do mercado de trabalho no Brasil.¹¹ No registro da pós-graduação *stricto sensu* observou-se a classificação de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Odontologia.¹² Na pós-graduação *lato sensu* foi utilizado o registro das áreas de especialização, aperfeiçoamento e atualização, como disposto na Resolução CFO 185/93,¹³ que define as 19 áreas de especialidades nas quais os cirurgiões dentistas podem requerer a sua inscrição. Para discriminar as áreas de preferência dos entrevistados para uma segunda graduação, foi utilizada a classificação das grandes áreas de conhecimento da CAPES.¹⁴

A aplicação dos questionários foi feita por telefone, mediante agendamento prévio. Durante o agendamento e no início das entrevistas os sujeitos foram esclarecidos sobre os objetivos do trabalho. No início da entrevista foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido. Depois da leitura e aquiescência do

entrevistado, preenchiam-se os campos em branco do termo de consentimento com o nome completo do cirurgião dentista, data e horário da entrevista. Os questionários foram identificados por meio de um número, com o objetivo de guardar a confidencialidade das respostas.

Todos os egressos entrevistados responderam a primeira parte do questionário fornecendo os dados sociodemográficos, de pós-graduação e outra graduação. Somente os egressos que exerciam a profissão responderam ao questionário completo. As informações foram transferidas para um banco de dados onde foram organizadas e calculadas as frequências absoluta e relativa.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP) – Parecer n° ETIC 398/05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 151 egressos sorteados para responder ao questionário, 126 estavam em efetivo exercício profissional durante a coleta de dados. Entre os egressos, 64,2% faziam parte do gênero feminino, proporcionalmente maior em relação à presença das mulheres em outros trabalhos realizados com a participação de egressos de cursos de Odontologia (51,4%)¹⁵ e Conselho Federal de Odontologia (CFO) (57,5%).¹⁶ Os dados corroboraram a tendência da crescente feminilização da profissão de cirurgião dentista.

Nesse estudo foi confirmada uma tendência que ainda parecia predominante de fixação dos profissionais na capital do estado e municípios próximos. Na amostra, 67% dos profissionais residiam na Região Metropolitana de Belo Horizonte após a conclusão do curso, e, possivelmente, essa permanência estivesse associada a uma maior expectativa profissional em relação a um mercado de trabalho mais abrangente. Entretanto, essa informação foi analisada com reserva considerando que,

durante a coleta de dados, houve dificuldade no contato com os profissionais residentes no interior do estado.

Os dados sobre a escolaridade dos pais e mães dos egressos indicaram um status socioeconômico característico da classe média. O percentual de pais com curso superior completo da amostra (45%) manteve-se igual ao observado entre os pais dos estudantes que colaram grau no curso de 1982 e 1985 e muito próximo dos pais dos estudantes que colaram grau entre 2004 e 2008 (40,0% a 48,0%), segundo informações oficiais sobre o ingresso no ensino superior na UFMG.¹⁷ O percentual de mães com curso superior completo (10,9%), de estudantes que colaram grau entre 1982 a 1985, aumentou para 35,1% entre as mães dos egressos da amostra. Entre 2004 e 2008 houve um crescimento no percentual de 39,2% para 58,3% de mães com curso superior completo de ingressantes no curso de Odontologia da UFMG.

Os dados fornecidos pelos egressos também mostraram um crescimento significativo daqueles que cursaram o ensino médio em escolas privadas. Esse percentual variou de 51,1% (1982 a 1985) para 67,5% entre os egressos da amostra. Esse dado coincide com a pesquisa realizada com engenheiros formados na UFMG, que registra uma proporção de 2/3 dos egressos com ensino médio realizado em escolas privadas.¹⁸

Os dados da pesquisa indicaram um número relevante de oportunidades de trabalho para a amostra de egressos. Porém, verificou-se de 1995 a 2000 uma variação negativa de 1,3% nos vínculos de emprego para os cirurgiões dentistas no mercado de trabalho assalariado,¹⁹ apontando para uma realidade nova para o profissional, a informalidade no vínculo trabalhista do cirurgião dentista. Entre os egressos, a maior proporção encontrada no gênero feminino, se comparada ao gênero masculino, com vínculo no setor público, pode estar associada à maior flexibilidade na organização da jornada de trabalho. Entre os egressos, 16% relatam serem proprietários de clínica e/ou laboratórios na área odontológica. Esses profissionais arrematavam 83

trabalhadores de nível secundário, 10 de nível superior e 92 cirurgiões dentistas. Proporcionalmente, o número de proprietários do gênero masculino foi igual ao do feminino.

Entre os egressos, quanto à renda mensal e salário mínimo profissional, 12% dos cirurgiões dentistas do gênero masculino e 29% do gênero feminino auferiam até 4 salários mínimos e meio; 63% dos homens e 81% das mulheres tinham renda mensal variando entre 12 e 11 salários mínimos; e 29% e 19% do gênero masculino e feminino respectivamente tinham renda de 12 salários mínimos ou mais.

De forma geral os egressos mostraram um nível razoável de satisfação com a vida profissional e 86,6% concordaram que a profissão perdeu prestígio aos olhos da sociedade. A opinião deles sobre a prática odontológica coincidiu com os resultados de uma pesquisa realizada pelo CROMG que, em 2000, identificou um sentimento moderado de satisfação com a prática profissional entre cirurgiões dentistas formados de 1990 a 1995.²⁰

Os egressos participaram de 246 cursos de especialização e/ou aperfeiçoamento. De forma geral, cada um deles, em efetivo exercício profissional durante 4 a 12 anos, frequentou 1,9 curso em média. Em um contexto de significativo desenvolvimento científico da Odontologia, grande concorrência no mercado de trabalho, e ampla oferta de cursos de especialização e atualização, concluiu-se que o número de participações dos egressos em atividades de formação durante o exercício profissional foi pouco expressivo.

É preocupante que nesses cursos a abordagem segmentada da prática profissional, já vivenciada na graduação, se reproduza e seja até exacerbada. Os dados também mostraram que os egressos pareciam depositar maior expectativa de retorno profissional na especialidade de Ortodontia. Entre os egressos, 59 realizaram algum curso nessa área, dos quais, 25 na Faculdade de Odontologia da UFMG.

Entre os egressos, no que tange à busca de conhecimento científico ligado à prática odontológica, 48% leram “às vezes”

ou “nunca” leram publicações científicas. Quanto à participação em congressos e conferências, 66% eram pouco frequentes, raramente compareciam ou nunca participaram. Esses resultados mostraram que não basta qualificar os profissionais tecnicamente, mas capacitá-los para a busca do conhecimento relevante ao longo da vida profissional.

No que tange ao curso de graduação, os egressos, de forma geral, se manifestaram positivamente em relação ao currículo, aqui entendido como o conjunto de disciplinas ofertadas durante a graduação. As disciplinas de Clínica Integrada de Atenção Primária (I, II, III, IV) e Dentística (I, II, III) foram avaliadas como aquelas que mais contribuíram para a formação profissional. As Disciplinas de Clínica Integrada de Atenção Primária foram criadas na reformulação curricular de 1992 como uma macrodisciplina que cobria quatro entre nove períodos do curso. A macrodisciplina procurou imprimir à prática do cuidado uma abordagem com integralidade no contexto do atendimento individual. Embora os conteúdos da macrodisciplina fossem semelhantes durante as quatro ofertas, uma vez que cobriam um mesmo campo de atuação do cirurgião dentista (atenção primária), a complexidade crescente dos casos, nas diferentes faixas etárias atendidas, permitia o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas. Além dessas disciplinas, receberam avaliação positiva a Cirurgia (I e II) e Prótese (Fixa e Removível). Em relação ao Estágio Supervisionado, também conhecido como Internato Rural, 63% dos egressos acreditava que ele contribuíra para a vida profissional, para 21% contribuiu em parte. A grande maioria dos egressos foi favorável à não retirada de disciplinas do currículo. Um pequeno número sugeriu a exclusão da disciplina de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde (CSAS) e de Biofísica. No intervalo coberto por esse estudo (1994 a 2003), a disciplina de CSAS teve grande dificuldade de se organizar em função das características do seu conteúdo, problemas com a falta de alocação docente por departamentos de outras unidades acadêmicas e por seu isolamento no 2º período em

relação às disciplinas do ciclo profissional. Entre os conteúdos que faltaram na formação, ou ministrados de forma insuficiente, foram mencionados: Administração de Clínicas, Ortodontia e Implantes Odontológicos.

Os egressos avaliaram como uma limitação para a formação as condições físicas e de infraestrutura e os equipamentos odontológicos. Embora apresentassem como um problema a relação entre a formação e o mercado de trabalho, os sujeitos do estudo avaliaram positivamente o curso por tê-los preparado para a vida profissional. Ao que parece, o curso não trouxe para a sala de aula elementos suficientes sobre o mercado de trabalho, oportunidades e desafios, entretanto, desenvolveu habilidades, compartilhou conhecimento científico e técnico que permitiu a inserção dos egressos na vida profissional.

Os sujeitos do estudo também se declararam satisfeitos com a atuação dos professores; com a formação na área básica recebida no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e com a capacitação nas técnicas odontológicas. Em relação à formação no ICB o discurso ainda frequente entre estudantes e professores é a falta de articulação entre os conteúdos iniciais da formação (área básica) e os intermediários e finais. Nesse sentido, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre essa questão. Entre os egressos, 28,3% avaliaram negativamente a formação ética e política oferecida pelo curso, e 89,8% tinham a mesma posição em relação à formação em áreas conexas à Odontologia (Ciências Humanas e Administração).

CONCLUSÃO

Este estudo trouxe informações sobre a formação e a vida profissional de egressos do curso de Odontologia da UFMG, até então pouco conhecidas, e que podem ser úteis para a melhoria do curso. Possibilitou a experiência com um método para a pesquisa com egressos deixando clara a sua importância e o alcance proporcionado por este tipo de estudo. Inaugurou também,

no curso, iniciativa preconizada pelas DCN que apontam para a contribuição que os egressos podem trazer para a formação profissional e reforçou a necessidade de serem viabilizadas estratégias permanentes de acompanhamento do desenvolvimento dos currículos. Além disso, dada a complexidade de que se reveste a formação profissional em saúde, fica claro que arranjos superficiais não serão suficientes frente às necessidades de mudança nos currículos de graduação.

NOTAS

- ¹ Brasil, *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, Diário Oficial da União, 191-A, de 5 out. 1988, p. 1, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>, acesso em 23 nov. 2017.
- ² S. Fleury, Equidade e reforma sanitária, Brasil, *Saúde em Debate*, v. 43, p. 44-52, 1994.
- ³ Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação: da área da Saúde*, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>, acesso em 30 abr. 2011.
- ⁴ L. C. M. Feuerwerker, Estratégias para a mudança da formação dos profissionais de saúde, *Caderno de Currículo e Ensino*, v. 2, n. 4, p. 11-23, 2001.
- ⁵ M. C. de L. Peixoto e M. M. Braga, *Graduação e exercício profissional: formação e trabalho de engenheiros graduados na UFMG*, Belo Horizonte, UFMG, 2007, 131 p.
- ⁶ *Ibidem*, p. 11.
- ⁷ E. Babbie, *Métodos de pesquisas de Survey*, Belo Horizonte, UFMG, 1999.
- ⁸ S. A. Mingoti e G. S. Atuncar, Métodos de amostragem com aplicação na área empresarial com um enfoque integrado ao software “Sampling”, Belo Horizonte, Departamento de Estatística do ITEX/UFMG, 2000.
- ⁹ Peixoto e Braga, *Graduação e exercício profissional*.
- ¹⁰ Minas Gerais, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana (SEDRU), *Região Metropolitana de Belo Horizonte*, 2007, disponível em <<http://www.urbano.mg.gov.br/rmbh.html>>, acesso em 30 abr. 2011.
- ¹¹ Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego, *CBO – Classificação Brasileira de Ocupações*, Versão 3.03, Brasília, MTE, 2002, disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>, acesso em 23 nov. 2017.

- ¹² Brasil, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*, Brasília, CAPES, 31 jan. 2017, disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>, acesso em 23 nov. 2017.
- ¹³ Brasil, Conselho Federal de Odontologia, *Resolução CFO 185/93, de 26 de abril de 1993*, Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia e revoga a Resolução CFO-155/84, disponível em <http://143.107.206.201/restauradora/etica/rcfo185_93.htm#resolucao>, acesso em 23 nov. 2017.
- ¹⁴ Brasil, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*.
- ¹⁵ M. Badéia, E. Martins e A. M. S. D. Oliveira, *Perfil do profissional de Odontologia do estado de Minas Gerais*, Belo Horizonte, CRO-MG, 2000.
- ¹⁶ Brasil, Conselho Federal de Odontologia, *Perfil do cirurgião-dentista no Brasil*, Londrina, INBRAPE, abr. 2003, 108 p., disponível em <http://www.cfo.org.br/download/pdf/perfil_CD.pdf> acesso em 29 jan. 2011.
- ¹⁷ Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais, Comissão Permanente do Vestibular, *Dados socioeconômicos dos aprovados no concurso Vestibular para o curso de Odontologia: escolaridade e ocupação do pai e da mãe* [mensagem pessoal], Belo Horizonte, mensagem recebida por <jhamaral@uai.com.br> em 27 mar. 2008.
- ¹⁸ Peixoto e Braga, *Graduação e exercício profissional*.
- ¹⁹ S. N. Girardi e C. L. Carvalho, Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil, *Formação*, v. 2, n. 6, p. 15-36, 2002.
- ²⁰ Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, *Perfil do profissional de Odontologia de Minas Gerais*, Belo Horizonte, CRO-MG, 2000, 78 p., Relatório.